

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Pollyana Rodrigues Soares da Silveira (UFCG)
pollyrсс_letras@yahoo.com.br

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio evidenciam a importância de que os alunos, em seu processo de formação escolar, tenham contato com diversos gêneros textuais para que desfrutem de um aprendizado vinculado às suas práticas sociais como usuários da linguagem. Sendo assim, o estudo dos gêneros textuais está em voga, e os conhecimentos referentes a eles estão sendo cada vez mais cobrados nos exames vestibulares e, sobretudo, no Enem.

Diante deste cenário, o presente trabalho objetiva analisar uma experiência de ensino realizada na disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa II, no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Campina Grande. A experiência deu-se através da elaboração e aplicação de uma sequência didática no Cursinho Pré-Vestibular Solidário da UFCG.

A referida sequência, que foi elaborada na perspectiva do trabalho com gêneros textuais preconizada por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004) e ratificada por Marcuschi (2008), se justifica pela recorrência dos assuntos relacionados a gênero textual no Enem.

A sequência enfatiza o estudo acerca do gênero carta do leitor e teve como objetivo reconhecer, compreender e analisar linguisticamente textos pertencentes ao gênero em estudo. O trabalho com esse gênero jornalístico em sala de aula se justifica por sua característica argumentativa. Esse gênero, segundo Bezerra (2007), é de fácil acesso aos alunos e possibilita a esses o contato com fatos recentes da sociedade, além de ser uma forma concreta de uso da escrita como função social.

O estudo da carta do leitor em sala de aula possibilitou o desenvolvimento das capacidades de leitura e compreensão dos alunos com relação ao gênero em estudo e ainda o reconhecimento dos mais diversos propósitos comunicativos (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar) relacionados ao referido gênero, ampliando assim as práticas de letramento desses alunos.

A sequência se justifica ainda por ter permitido que eu, enquanto estagiária, pusesse em prática, em uma situação real de ensino, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e fizesse o reconhecimento das possibilidades e dificuldades do trabalho do professor em sala de aula e ainda estimulou uma reflexão e avaliação de minha atuação enquanto docente.

O presente trabalho está organizado em cinco partes. Sendo esta primeira parte a introdução; a segunda, faz uma síntese da revisão bibliográfica que fundamentou o trabalho desenvolvido; a terceira, descreve a metodologia utilizada; a quarta, apresenta o resultado das atividades aplicadas em sala de aula; a última, apresenta algumas considerações sobre a experiência realizada.

1. Fundamentação teórica

Na atual sociedade grafocêntrica em que vivemos, se faz necessário que os indivíduos dominem o código escrito da língua e estejam aptos a identificar, compreender e produzir diversos gêneros textuais para que possam circular nos mais diversos espaços da sociedade.

Geralmente, é na escola que o código escrito é ensinado. E essa instituição deve proporcionar aos alunos os conhecimentos linguísticos para uma atuação efetiva na vida social. Por esse motivo, é essencial que a escola trabalhe com gêneros que circulem diariamente na sociedade, a fim de tornar o ensino mais próximo da vida dos alunos e válido para uma vivência na vida cotidiana e profissional de cada um.

E nessa perspectiva a figura do professor é essencial para que haja um aprendizado efetivo e significativo dos alunos. Para tanto, é necessário que esse professor seja formado e capacitado de forma satisfatória para ser um mediador entre o conhecimento e os alunos e esteja apto a mediar o contato e o desenvolvimento das competências dos alunos com diversos gêneros textuais.

E é no processo de formação inicial dos professores que essas habilidades devem começar a ser desenvolvidas. Para isso, o estágio supervisionado figura como um aliado dos futuros docentes nesse processo de formação, pois proporciona um estreitamento entre a teoria aprendida e prática efetiva em sala de aula.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio é um eixo central na formação de professores e apresenta aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias. Dessa forma o estágio é entendido como um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade do profissional docente e, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da sala de aula, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade.

Sendo assim, o estágio no PVS da UFCG proporciona aos futuros docentes um contato com uma realidade de ensino em sala de aula. Como já dito, o PVS tem o propósito de preparar os alunos para o ingresso no ensino superior. Dessa forma, os conteúdos vistos em sala de aula devem corresponder aos vistos durante o Ensino Médio (EM).

O EM corresponde a uma etapa obrigatória do ensino em nosso país. Segundo Jurado e Rojo (2006), espera-se que o egresso dessa etapa da formação possua a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mercado de trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Nessa perspectiva, devem-se ampliar tanto os saberes relativos à circulação e funcionamento de textos quanto a capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem.

Dessa forma, acreditamos que um ensino centrado na proposta dos gêneros textuais incentive os alunos a refletirem acerca da leitura e da escrita e proporcione um aprendizado vinculado às práticas sociais dos usuários da linguagem.

Foi pensando assim que, optamos por trabalhar, com os alunos do PVS, um ensino pautado no trabalho com as sequências didáticas, na perspectiva dos gêneros textuais.

Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), definem sequência didática sendo como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um

gênero oral ou escrito. Para esses autores, a finalidade da sequência didática é ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, fazendo com que esse aluno escreva ou fale de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Para que esse trabalho com a sequência didática seja efetivado, se faz necessário conhecer a definição de gêneros textuais. Marcuschi (2008), diz que:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos estilos e concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Segundo Marcuschi (2008), toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero, assim, a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero textual. De acordo com esse autor, quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

Dessa forma, o ensino, conexo com os gêneros textuais, proporciona a aprendizagem segundo uma nova proposta de leitura, produção textual e análise linguística que se aproxima da realidade vivida pelos alunos.

Acreditando na importância do trato com gênero textual em sala de aula, elegemos um gênero jornalístico, carta do leitor, para ser trabalhado com a turma do PVS. O trabalho com os gêneros do jornal, nesse contexto apresentado, se faz importante, uma vez que apresenta uma grande relevância social, pois faz parte do cotidiano de nossos alunos.

Segundo Bonini (2006), o estudo dos gêneros do jornal traz subsídios para a educação e a formação do cidadão crítico e habilidoso no manejo das comunicações de massa. Esse autor acredita que, esses gêneros possam ser úteis ao ensino de linguagem.

A carta do leitor, conforme Bezerra (2007), é um texto que circula no contexto jornalístico, em seção fixa de revistas e jornais, denominada comumente de *cartas*, *cartas à redação*, *carta do leitor*, *painel do leitor*, reservada à correspondências de leitores. Ou seja, é um texto utilizado em situação de ausência de contato imediato entre remetente e destinatário, que não se conhecem, atendendo a diversos propósitos comunicativos: opinar, reclamar, agradecer, solicitar elogiar, criticar, entre outros. É um gênero de domínio público, de caráter aberto, com o objetivo de divulgar seu conteúdo, possibilitando ao público em geral a sua leitura (BEZERRA, 2007).

Conforme Silva e Araújo (2008), o trabalho com a carta do leitor em sala de aula é importante pois contribui, significativamente, para o aprimoramento de, pelo menos, três habilidades, quais sejam: argumentar/ comentar; relatar experiências/ desabafar; e sugerir/expressar desejos.

Assim sendo, no desenvolvimento desta sequência, buscamos mostrar aos alunos as características do gênero carta do leitor, a saber: a) A carta do leitor é um gênero textual que pertence ao domínio discursivo jornalístico e tem circulação fixa em revistas e jornais impressos ou eletrônicos em seções que recebem diferentes nomeações: cartas à redação, carta do leitor, painel do leitor ou simplesmente carta; b) é um texto com ausência de contato imediato entre remetente e destinatário, ou seja, o leitor e o autor do texto não se

conhecem; c) dependendo da intenção do autor a carta do leitor pode apresentar diversos propósitos comunicativos: opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, entre outros; e) a carta do leitor apresenta característica argumentativa e formato semelhante ao da carta pessoal, apresentando data, vocativo, corpo do texto, expressão de despedida, assinatura, cidade de origem, sendo que nem sempre apresenta todas essas partes; f) o autor da carta pode utilizar uma linguagem mais pessoal (empregando pronomes e verbos em 1ª pessoa) ou mais impessoal (empregando pronomes e verbos na 3ª pessoa) ou ainda os dois tipos de linguagem ao mesmo tempo.

Visto que, dos três eixos do ensino de Língua Portuguesa escrita, leitura e análise linguística, nesta sequência, enfatizaremos os dois últimos; buscaremos exercitar as capacidades de compreensão da leitura e da análise dos aspectos linguísticos presentes na carta do leitor.

Segundo Rojo (2009), a leitura não é apenas um processo de decodificação, de transposição de um código e sim um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos. O ato de ler é uma interação entre o leitor, o texto e autor. Assim, acreditamos que um trabalho de leitura com as cartas de leitor poderá desenvolver a capacidade leitora dos alunos e fazê-los mais críticos diante dos temas abordados nessas cartas.

Acreditamos também que o trabalho com esse gênero possa ser útil no ensino da linguagem e no trato com análise linguística, uma vez que a partir de uma carta do leitor podemos, além de fazer a análise das características do gênero, analisá-la linguisticamente, tornando o ensino da tão temida “gramática” mais produtivo e interessante, uma vez que veremos os recursos da língua funcionando dentro do texto.

Nesse sentido, Costa Val (2008), propõe o estudo da gramática do texto, no texto. Essa autora procura fazer uma reflexão sobre o ensino de gramática que crie condições para que o aluno perceba as relações entre os termos na estrutura interna dos enunciados dos textos, aliando assim reflexão gramatical à leitura e à produção de textos.

Diante do exposto, para tornar possível um trabalho em sala de aula nessa perspectiva da sequência didática e dos gêneros textuais, é necessário que o professor esteja sempre em processo de atualização e aberto às novas propostas que surgem com estudos na área de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. E foi nessa perspectiva aqui exposta que, planejamos e tentamos executar essa sequência no PVS, para alunos em nível de EM.

2. Metodologia

2.1 Contexto no qual a sequência foi desenvolvida

A sequência didática sobre o gênero carta do leitor foi elaborada e desenvolvida durante a disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II. Essa disciplina tem uma carga horária de 150 horas/aula, correspondentes a cinco créditos e divide-se em duas áreas: ensino de Língua Portuguesa e ensino de Literatura. No primeiro semestre de 2011, foi ofertada no período noturno para uma turma composta por cinco estagiárias. Ela tem caráter obrigatório e define-se como uma disciplina teórico-prática, uma vez que é no

decorrer dela que se realiza o estágio supervisionado, como parte da formação inicial dos futuros docentes.

A referida disciplina, no que se refere à área de Língua Portuguesa, propõe-se a subsidiar a instrumentalização do futuro profissional do magistério quanto à fundamentação teórica e metodológica e quanto aos recursos didáticos e orientadores do ensino aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

O estágio dessa disciplina foi realizado no Cursinho Pré-vestibular Solidário (PVS) da UFCG. O PVS tem o objetivo de contribuir para a construção de políticas sociais que buscam viabilizar a ampliação das condições de acesso e permanência de jovens e adultos, oriundos de escolas públicas, na educação superior.

Este ano, foram formadas sete turmas no PVS, que são identificadas pelas letras do alfabeto de A a G. Eu fiquei responsável para ministrar aulas na turma C na qual estavam matriculados 56 alunos.

As aulas do cursinho acontecem de segunda a sexta-feira no Bloco CA, na UFCG. O espaço reservado para Língua Portuguesa no cursinho é nas segundas-feiras no horário compreendido entre 18h30min e 20h.

2.2 A Sequência Didática

A sequência didática que enfatizou o estudo acerca do gênero carta do leitor foi aplicada na referida turma após quatro encontros, nos quais conhecemos a matriz de referência do Enem e analisamos questões desse exame que exigiam conhecimentos sobre de gêneros e tipos textuais e estudamos os conceitos de gênero e tipo textual, domínio discursivo e suporte.

Essa sequência teve como objetivo oferecer subsídios para que, ao final dela, o aluno fosse capaz de reconhecer, interpretar e compreender textos do gênero carta do leitor, levando em consideração suas características composicionais, temáticas e linguísticas. Mais especificamente, a sequência objetivou compreender o gênero carta do leitor como construção textual e prática social; reconhecer os elementos composicionais, temáticos e linguísticos do gênero carta do leitor; realizar atividades de leitura e compreensão de exemplares do gênero cartas do leitor; analisar os recursos linguísticos característicos nas cartas do leitor; refletir sobre os tipos de argumentos utilizados nas cartas do leitor e reconhecer posicionamentos e argumentos utilizados pelos autores das cartas do leitor.

O trabalho com esse gênero jornalístico em sala de aula se justifica por sua característica argumentativa. Esse gênero, segundo Bezerra (2007), é de fácil acesso aos alunos e possibilita a esses o contato com fatos recentes da sociedade, além de ser uma forma concreta de uso da escrita como função social.

O estudo desse gênero possibilita o desenvolvimento das capacidades de leitura e compreensão dos alunos com relação ao gênero em estudo e ainda o reconhecimento dos mais diversos propósitos comunicativos (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar) relacionados ao referido gênero, ampliando assim as práticas de letramento desses alunos.

Para a operacionalização do trabalho desenvolvido, a sequência foi organizada em quatro módulos. Cada módulo correspondeu a um dia de aula, e cada aula teve uma média de uma hora e quinze minutos.

No primeiro módulo buscamos trabalhar com os alunos o reconhecimento do gênero carta do leitor, explorando suas características composicionais (vocativo, corpo do texto, identificação do autor, etc).

No segundo módulo trabalhamos com atividades que proporcionaram aos alunos leitura e compreensão de diversas cartas do leitor, buscando identificar a temática, o propósito comunicativo e os recursos lingüísticos recorrentes nelas, além de reconhecer seus elementos composicionais.

Nos terceiro e quarto módulos aprofundamos alguns aspectos da análise lingüística, buscando refletir sobre o uso dos verbos e dos adjetivos para a produção de sentido desejado pelo autor nas cartas do leitor. Analisamos ainda alguns exemplares de cartas do leitor para identificar nelas o posicionamento do autor com relação à temática abordada, procurando destacar e analisar os tipos de argumentos utilizados por ele para defender sua opinião.

2.3 Descrevendo os módulos da sequência didática

2.3.1 Módulo I

Esse primeiro módulo teve como objetivos compreender o gênero carta do leitor como construção textual e prática social; conhecer os suportes e o domínio discursivo nos quais esse gênero é veiculado e conhecer os elementos composicionais e lingüísticos característicos do gênero carta do leitor.

Iniciei a aula retomando os conteúdos vistos no início do curso. Retomei os conceitos de gênero, tipo, suporte e domínio discursivo. Enquanto conversava com os alunos, ouvi um gracejo de uma aluna que disse “como essa professora gosta de falar sobre gênero”. Foi então que pedi para algum aluno resgatar em seus pertences os materiais utilizados nos dois primeiros dias de aula. Em posse do material li para eles alguns trechos da matriz de referência do Enem e pedi para que eles se lembrassem das questões do Enem que trabalhamos em sala. Dessa forma, fiz com eles percebessem a recorrência dos conceitos de gênero e tipo textual nesse exame. Ressaltei a importância do reconhecimento de diversos gêneros textuais.

Com os alunos convencidos da importância do que iríamos trabalhar naquela aula, iniciei o assunto propriamente dito. Comecei instigando os alunos a falarem o que eles sabiam a respeito do gênero carta. Alguns alunos começaram a falar dos diversos tipos de carta, mas a maioria dos alunos sabia falar apenas da carta pessoal.

Então, a partir da fala dos alunos, comecei a diferenciar alguns tipos de cartas: carta pessoal, carta comercial, carta aberta, carta ao leitor e, finalmente, carta do leitor. Quando questionei os alunos sobre esse gênero o silêncio foi quase absoluto. Apenas um aluno falou que a carta do leitor servia para uma pessoa “falar bem ou falar mal sobre as coisas publicadas nas revistas”.

Nesse momento, pedi para a turma se dividir em grupos de 3 ou 4 pessoas e distribuí entre eles exemplares de várias revistas, de modo que em cada grupo ficasse pelo menos com um exemplar de cada revista (uma Veja, uma Capricho, uma Semana, uma História, etc...). Pedi para que os alunos procurassem nas revistas a seção destinada às

cartas dos leitores e lessem as cartas para ver se a hipótese lançada pelo aluno se confirmava.

Os alunos tiveram muita dificuldade em localizar a seção uma vez que a confundiam com a seção carta ao leitor. Para tirar essa dúvida dos alunos expliquei a diferença (que no próprio nome já fica evidente) entre carta DO leitor e carta AO leitor.

Essa explicação fez com os alunos encontrassem a seção mais facilmente na revista. Após encontrarem a seção pedi para que os alunos lessem as cartas e comentassem com o seu grupo qual a intenção dos autores das cartas. Nesse momento percebi interesse e participação da grande maioria da turma. O trabalho em grupo e com o suporte nas mãos fez com que os alunos se empolgassem e se interessassem pela aula.

Após esse momento de leitura em grupos, perguntei aos alunos se a hipótese do colega (que a carta do leitor servia para uma pessoa “falar bem ou falar mal sobre as coisas publicadas nas revistas”) se confirmou. Uns alunos responderam que sim. Outros disseram que não. E um grupo falou que cartas não tinham apenas esse propósito: “serve também para corrigir ou apenas fazer um comentário pessoal sobre o assunto da revista”. A partir daí pedi para que os alunos falassem das descobertas que tinham feito sobre o gênero nessa leitura.

Os alunos observaram que as cartas eram sempre assinadas e tinham o lugar onde a “pessoa mora”. Os alunos observaram também que as cartas são curtas e na maioria das vezes cita um texto que já foi publicado na revista.

Em seguida, pedi para que um aluno de cada grupo escolhesse e lesse em voz alta uma carta do leitor. Então eu perguntava, por exemplo, quem estava com a revista Veja daquele grupo e o aluno lia a carta e dizia qual a intenção do autor ao escrevê-la. Nas seis primeiras cartas percebi que os alunos estavam bem atentos e até os alunos dos outros grupos, que estavam sem as cartas que estavam sendo lidas pelos colegas, conseguiam identificar o propósito comunicativo e destinatário primário das cartas. Quando percebi que os alunos começaram a se dispersar, recolhi as revistas, entreguei o material que havia elaborado sobre carta do leitor.

Li o material ponto a ponto, comentando-os com os alunos. Mais uma vez tive que explicar a diferença entre carta do leitor e carta ao leitor. E partir de um exemplar de carta ao leitor de uma das revistas, mostrei que esse gênero é a opinião do suporte com relação a determinado assunto, é mais longo que a carta do leitor e que não vem assinado.

Ao final do material teórico havia três cartas do leitor. Pedi para que os alunos lessem essas cartas e identificassem nelas as características até então trabalhadas em sala, a saber: os elementos composicionais (vocativo, corpo do texto, expressão de despedida, assinatura, cidade de origem), temáticos (assunto abordado na carta), o propósito comunicativo (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar), a linguagem utilizada (linguagem mais pessoal - empregando pronomes e verbos em 1ª pessoa - ou mais impessoal - empregando pronomes e verbos na 3ª pessoa) e os elementos linguísticos que se repetem (como verbos e adjetivos).

Em seguida, li as cartas uma a uma para a turma e fui pedindo para os alunos comentarem cada uma delas. A maioria dos alunos conseguiu identificar os elementos presentes nas cartas.

Encerrei a aula pedindo para que os alunos relessem o material teórico em casa e sugeri também que, se eles tivessem acesso a revistas ou jornais, lessem a seção destinada à carta do leitor para ver se faziam mais alguma descoberta.

2.3.2 Módulo II

A aula correspondente ao módulo II teve como objetivos identificar em cartas do leitor a temática, o propósito comunicativo e os recursos linguísticos recorrentes nelas; comparar cartas do leitor no que diz respeito à opinião defendida com relação a determinado assunto e realizar uma atividade que proporcionasse aos alunos leitura e compreensão de diversas cartas do leitor.

Iniciei a aula retomando as características da carta do leitor vistas na aula passada. Em seguida entreguei uma seleção de cinco cartas do leitor publicadas em revistas de grande circulação nacional, cada uma com um propósito comunicativo diferente. Pedi para que os alunos lessem as cartas e identificassem os elementos composicionais, temáticos e linguísticos presentes nelas.

Após esse momento, discuti oralmente com os alunos sobre cada uma das cartas lidas, fazendo com que os alunos observassem nelas: os elementos composicionais (vocativo, corpo do texto, expressão de despedida, assinatura, cidade de origem), temáticos (assunto abordado na carta), qual o propósito comunicativo (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar), a linguagem utilizada (linguagem mais pessoal - empregando pronomes e verbos em 1ª pessoa - ou mais impessoal - empregando pronomes e verbos na 3ª pessoa) e os elementos linguísticos que se repetem (como verbos e adjetivos).

Os alunos foram bastante participativos nesse momento da aula, demonstrando estarem compreendendo o que estava sendo discutido em sala. Percebi que a maioria dos alunos já estava se familiarizando com o gênero e conseguia encontrar sem dificuldade o propósito comunicativo das cartas, localizar os verbos e adjetivos, compreendendo a função destes para identificar o posicionamento do autor das cartas.

Para finalizar a aula, entreguei uma nova seleção de cartas acompanhada de uma atividade composta de sete questões que envolviam interpretação, compreensão e identificação de algumas características do gênero para que os alunos respondessem e me entregassem. Os alunos reclamaram um pouco de ter de escrever, mas convenci-os a escrever e todos os alunos presentes entregaram a atividade.

2.3.3 Módulo III

A aula correspondente a esse módulo teve como objetivos: ler cartas de leitores com opiniões divergentes sobre um determinado texto comparando-as; realizar uma atividade de levantamento de hipóteses acerca da opinião defendida no texto que gerou as cartas lidas; reconhecer nessas cartas os tipos de argumentos utilizados pelos autores para defender sua opinião e reconhecer nesses exemplares do gênero carta do leitor os elementos linguísticos que o caracterizam.

Iniciei a aula retomando as características do gênero em estudo. Em seguida entreguei uma seleção com sete cartas do leitor que falavam do mesmo artigo. Pedi para que os alunos lessem as cartas buscando identificar, além do propósito comunicativo, a opinião defendida pelos autores em relação ao artigo comentado e os argumentos utilizados pelos autores para defenderem suas ideias.

Em seguida, iniciei uma discussão com os alunos sobre as cartas lidas. A maioria deles conseguiram identificar o propósito comunicativos das cartas, mas não conseguiram localizar os argumentos utilizados pelos autores.

Como as cartas lidas continham opiniões divergentes sobre um mesmo artigo, pedi para que os alunos levantassem hipóteses sobre a opinião defendida pelo autor no texto que gerou as cartas. À medida que os alunos iam falando, eu ia anotando as hipóteses levantadas por eles na lousa. Em seguida, entreguei para os alunos uma cópia do artigo que gerou as cartas e pedi para que eles fizessem uma leitura atenta do texto para identificar a opinião defendida pelo autor.

Após esse momento, convidei os alunos a lerem na lousa as hipóteses levantadas por eles e identificarem se alguma delas se confirmou depois da leitura. Apenas uma das hipóteses levantadas pelos alunos foi confirmada. Os alunos participaram bastante desse momento. Em seguida, pedi para que os alunos identificassem no artigo lido a opinião defendida pelo autor e os argumentos utilizados por ele.

Finalizei a aula, introduzindo na conversa os tipos de argumentos que podem ser utilizados para defender uma ideia (dados estatísticos, citação de uma autoridade no assunto, experiências pessoais). E à medida que falava de cada tipo de argumento, pedia para que os alunos identificassem os exemplos nas cartas lidas.

2.3.4 Módulo IV

O quarto e último módulo da sequência didática teve como objetivos revisar os conteúdos vistos em sala nos módulos anteriores e realizar uma atividade de reescrita de uma atividade de leitura e compreensão do gênero carta do leitor realizada no módulo II.

Iniciei a aula fazendo uma revisão geral sobre gênero textual, tipo textual, suporte e domínio discursivo. Depois de fazer a revisão desses conceitos, pedi para que os alunos identificassem o gênero, o suporte e domínio discursivo da carta do leitor. Alguns alunos sentiram dificuldade em responder essas perguntas. Isso me deixou um pouco apreensiva, pois a três aulas discutimos sobre essas questões.

Em seguida, retomei os conteúdos vistos em sala sobre o gênero carta do leitor, a saber: características composicionais (vocativo, corpo do texto, expressão de despedida, assinatura, cidade de origem) e temáticas (assunto abordado na carta), o propósito comunicativo das cartas (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar), a linguagem utilizada (linguagem mais pessoal - empregando pronomes e verbos em 1ª pessoa - ou mais impessoal - empregando pronomes e verbos na 3ª pessoa) e os elementos linguísticos que se repetem (como verbos e adjetivos).

Após esse momento de revisão, entreguei as atividades realizadas pelos alunos no módulo II e pedi que eles analisassem suas respostas a partir das observações feitas por mim. Em seguida, entreguei uma proposta de atividade na qual os alunos tinham que reescrever as questões respondidas por eles na atividade. Apesar da revisão feita em sala, muitos alunos sentiram dificuldade para reescrever suas respostas. Porém, percebi que a maior dificuldade encontrada pelos alunos estava nas questões de interpretação e compreensão textual.

3. Uma breve avaliação da sequência executada

Ao final da sequência, faço uma avaliação positiva do trabalho realizado, pois consegui desenvolver todos os módulos de acordo com o que foi planejado. A sequência

teve como objetivo geral levar o aluno a reconhecer, interpretar e compreender textos do gênero carta do leitor, levando em consideração suas características composicionais, temáticas e linguísticas. Dessa forma, posso dizer que esse objetivo traçado foi alcançado.

A atividade de reescrita realizada no módulo IV foi muito produtiva, pois os alunos tiveram a oportunidade de aprender com os erros. Pela reescrita das atividades pode-se perceber que os alunos progrediram muito com relação à primeira escrita. Não só com a adequação das respostas às corretas, mas também com a organização textual, menor influência da oralidade, um melhor uso da acentuação e pontuação, respeito às margens e o cuidado de escreverem com uma letra mais legível.

Além disso, foi possível perceber quanto os alunos se desenvolveram no decorrer da SD, não apenas em relação à leitura e compreensão textual, mas também com relação à escrita e no posicionamento crítico que tomavam diante da leitura de textos produzidos por outros. O interesse demonstrado pela turma durante todas as etapas da SD possibilitou um trabalho verdadeiramente produtivo, tanto para mim, enquanto professora em formação, que pude experimentar o trabalho com SD, quanto para os alunos, pois sabiam que estavam estudando algo que eles poderiam pôr em prática ao sair da sala de aula.

Ao final do trabalho, pudemos verificar que a aplicação dessa sequência didática em um curto espaço de tempo não foi o bastante para que os alunos apreendessem todas as características inerentes ao gênero. O trabalho com sequências didáticas deve ser uma ação contínua, dessa forma, seria interessante continuar na turma aqui focalizada, o trabalho com outro gênero textual, no qual os alunos tivessem também, que se posicionar, como por exemplo, o artigo de opinião.

Considerações finais

A disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II figura, a meu ver, como uma das mais importantes do curso de Letras. Nela tive a oportunidade de elaborar e aplicar a sequência didática aqui analisada o que, para minha formação profissional, foi uma experiência relevante, pois foi uma oportunidade de colocar em prática, em uma situação de real de ensino, a teoria sobre gênero e sequência didática vista ao longo do curso.

Para os alunos do PVS, a experiência do trabalho com essa sequência didática foi muito boa, pois possibilitou o desenvolvimento de suas capacidades de leitura e compreensão com relação ao gênero estudado e ainda o reconhecimento dos mais diversos propósitos comunicativos (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar) relacionados ao referido gênero ampliando assim as práticas de letramento desses alunos.

Depois desse tempo passado em sala de aula, aprendi como a vida de professor não é fácil. O professor deve ter bastante jogo de cintura para conseguir atender às expectativas dos alunos. Sem contar que deve ser muito flexível, pois os problemas são muitos, as cobranças também.

Dessa experiência, posso dizer que o método de trabalho com sequências didáticas possibilita que o professor organize seu plano de trabalho de acordo com as necessidades das turmas e faz com que os alunos tenham um contato mais direto e produtivo com os textos dos mais diversos gêneros.

Sendo assim, defendo a utilização da metodologia de SD como um caminho possível para a abordagem dos gêneros em sala de aula, uma vez que com a SD podemos proporcionar ao aluno um maior contato com a língua portuguesa numa situação real de uso.

A experiência de ensino aqui relatada contribui para que seja construído um novo olhar sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na perspectiva de um trabalho significativo através de sequências didáticas no cotidiano da sala de aula do Ensino Médio.

Referências

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Por que cartas de leitor em sala de aula. In: DIONIZIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: Karwoski, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 57-71.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio, v 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF, 2006.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. A gramática do texto, no texto. Ciclo de Palestra sobre ensino de gramática. POSLIN-FALE/UFGM. 25/08/2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) 3. ed. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. P. 37-55 (cap. 3)

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, Vilson J. *Como produzir materiais para o ensino de línguas*. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf. Acesso em: 20 de Mar de 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, Elizabeth Maria; ARAÚJO Denise Lino. *A funcionalidade de substantivos, adjetivos e verbos em carta de leitor: uma experiência com o ensino de língua português no cursinho pré-vestibular solidário da UFCG*. R. Est. Pesq.Educ. Juiz de Fora, vol.10, p.129 – 139, Jan./dez.2008.